

PAPEL DO FARMACÊUTICO NO SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO PARA O CONTROLE DA DOR DE ORIGEM ONCOLÓGICA

COQUEIRO, Isabela Nascimento¹; DIAS, Hudson Moreira¹; OLIVEIRA, Gracyele Andrade¹; CHAVES, Renato Novaes².

RESUMO

Introdução: A dor é um sintoma muito frequente e que acompanha os pacientes oncológicos, e para que essas pessoas tenham uma qualidade de vida melhor, faz-se necessário seguir uma proposta farmacoterapêutica adequada. **Objetivo:** evidenciar qual o papel do farmacêutico no seguimento farmacoterapêutico para o controle da dor de origem oncológica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo exploratória, descritiva e de natureza qualitativa, onde foi feito um levantamento bibliográfico com a finalidade de pesquisar o conhecimento produzido sobre o tema deste estudo. **Resultados:** A estratégia de busca identificou 46 artigos, sendo que, dos artigos analisados, 26 foram descartados por não apresentarem texto completo e por não se adequarem dentro dos critérios delimitados. Dentre os artigos encontrados, apenas 10 foram utilizados para desenvolver esse estudo. Demonstrou que a atenção farmacêutica a pacientes com dor oncológica pode melhorar seu prognóstico e diminuir a necessidade de medicamento, dessa forma, é um membro fundamental da equipe multidisciplinar de saúde, sendo responsável por identificar e resolver questões relacionadas à terapia medicamentosa. **Considerações finais:** o trabalho conseguiu demonstrar que a presença do farmacêutico vai muito além da dispensação de medicamento, trazendo como foco a aproximação ao paciente e colaborando diretamente com outros profissionais de saúde, visando o melhor plano terapêutico para qualidade de vida dessas pessoas, no alívio de suas dores.

PALAVRAS CHAVE: Câncer . Farmacoterapia . Oncologia . Dor.

ABSTRACT

Introduction: Pain is a very frequent symptom that accompanies cancer patients, and for these people to have a better quality of life, it is necessary to follow an adequate pharmacotherapeutic proposal. **Objective:** to highlight the role of the pharmacist in the pharmacotherapeutic follow-up for the control of pain of oncological origin. **Methodology:** This is an exploratory, descriptive and qualitative literature review, where a bibliographic survey was carried out in order to research the knowledge produced on the subject of this study. **Results:** The search strategy identified 46 articles, and of the articles analyzed, 26 were discarded because they did not present full text and did not fit within the delimited criteria. Among the articles found, only 10 were used to develop this study. It has shown that pharmaceutical care to patients with cancer pain can improve their prognosis and reduce the need for medication, thus being a fundamental member of the multidisciplinary health

¹ Discentes do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista.

² Docente do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista. Doutor em Memória, Envelhecimento e Dependência Funcional (UESB). Orientador.

team, being responsible for identifying and solving issues related to drug therapy. **Final considerations:** However, this work was able to demonstrate that the presence of the pharmacist goes far beyond the dispensing of medication, focusing on the approach to the patient and collaborating directly with other health professionals, aiming at the best therapeutic plan for the quality of life of these people, in the relief of your pains.

Keywords: Cancer . Pharmacotherapy . Oncology . Pain.

1 INTRODUÇÃO

A neoplasia maligna mais popularmente conhecida como Câncer (CA) é a nomenclatura dada a um grupo de mais de 100 tipos distintos de patologias que possuem em comum o crescimento de maneira desordenada de células com potencial invasivo. O CA pode ser provocado por inúmeros fatores, que podem agir em conjunto ou em sequência para iniciar ou promover a doença. Além disso, a evolução de grande parte dos cânceres demanda diversas etapas, que ocorrem com o passar dos anos. Deste modo, alguns tipos de CA podem ser prevenidos pela eliminação da exposição aos fatores de risco (DA SILVA *et al.*,2018).

Há uma previsão que mostra que, a cada ano do triênio dos anos entre 2020 a 2023, ocorrerão 625 mil novos casos de câncer, não considerando os casos de câncer de pele não melanoma, que, segundo estudos mostram, será o mais incidente, com cerca de 177 mil novos casos. Os cânceres de mama e próstata aparecem na sequência, acometendo 66 mil cada. Já os casos de câncer de cólon e reto, estimam-se novos 41 mil casos, pulmão com 30 mil casos e estômago, 21 mil. No âmbito global, esse cálculo corrigido, aponta a incidência de 685 mil novos casos (INCA, 2018).

Segundo o Inca (2018), considerando os números de incidência por idade, tanto em homens quanto em mulheres (215,86/100 mil e 145/11 mil, respectivamente) são consideradas como intermediárias, quando comparadas com países em desenvolvimento. Os tipos de cânceres de próstata e mama em mulheres, são os que apresentam maiores índices em todas as regiões geográficas do Brasil e chegam a ser de duas a três vezes maiores que a segunda região mais acometida. A única exceção é a região Norte do Brasil, onde essas taxas são muito próximas, quando se fala de mama e colo do útero.

No que concerne ao diagnóstico do CA, ele pode ser realizado por meio do exame clínico, combinado com outras avaliações como biópsia e exames complementares. A biópsia, em grande parte dos casos, pode ser realizada de forma ambulatorial, com anestesia local, por um profissional habilitado. Salienta-se que alguns exames de imagem, como a tomografia computadorizada, também são capazes de auxiliar o diagnóstico, e, sobretudo, ajudam na avaliação da extensão do tumor (AMARO *et al.*, 2017).

No processo de tratamento, uma das questões mais relevantes é a descrição por pacientes oncológicos onde a dor é o sintoma mais temido e tem se apresentado o fator que determina maior sofrimento relacionado à doença, ainda quando é comparado à expectativa de morte. A dor oncológica apresenta início e duração variáveis. Ela é relacionada ao processo do desenvolvimento do tumor no organismo e pode ser uma dor contínua ou intermitente (ALMEIDA *et al.*, 2018).

Vale destacar que a dor consiste em uma das maiores causas de limitação das atividades de vida rotineiras e sofrimento para pacientes oncológicos em progressão. Sendo assim, a assistência desses pacientes voltada ao controle de sintomas, é capaz de preservar a qualidade de vida, promoção de conforto e são basicamente voltados para higiene, alimentação, curativos e cuidados com ostomias, e atenção sobre analgesia, em observância e as necessidades de redução de sofrimento e aumento de conforto (COUCEIRO *et al.*, 2018).

Ademais, o controle da dor oncológica demanda uma equipe multidisciplinar, a qual deve seguir os protocolos e a utilização de fármacos em consonância com a Escada Analgésica; fazendo com a utilização de tratamentos intervencionistas seja realizada para situações especiais (DE OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Desenvolvendo um papel muito importante para o tratamento do paciente, pode se ver que atualmente, o farmacêutico tem atuado mais e mais no âmbito da oncologia. Essa é uma realidade que está presente em praticamente todos os serviços da quimioterapia. É importante explicar que a atenção farmacêutica em pacientes com dor é capaz de melhorar o tratamento preconizado, bem como auxilia na redução dos problemas associados com a medicação, seja ele com relação aos efeitos colaterais, efeitos adversos ou possíveis interações, porque o farmacêutico detecta e resolve problemas relacionados com a medicação (RECH; FRANCELLINO; COLACITE, 2019).

Diante do exposto este estudo tem como o objetivo evidenciar qual o papel do farmacêutico no seguimento farmacoterapêutico para o controle da dor de origem oncológica.

2 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, descritiva e de natureza qualitativa, na qual foi feito um levantamento bibliográfico.

Esta produção científica foi coletada na base de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line* (MEDLINE) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), além da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google acadêmico. Para essa pesquisa, será empregado o cruzamento dos seguintes descritores, com uso do conector booleano AND em todas as consultas eletrônicas: “dor” and “oncologia” and “farmacêutico” and “seguimento farmacoterapêutico” and “farmacêutico”, conforme terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciência da Saúde (DeSC).

Os critérios para seleção dos artigos foram: artigos na íntegra, que continham no resumo alguma evidência do tema pesquisado nos idiomas português e inglês; publicados no período específico entre 2014 a 2022. Foram excluídas produções duplicadas e aquelas que não tratavam de informações sobre a temática, artigos que não foram disponibilizados de forma completa online; artigos de revisão; monografias, teses, dissertações, artigos que não se enquadravam nos critérios de inclusão.

A estratégia de busca identificou 46 artigos, sendo que dos artigos analisados 26 foram descartados por não apresentarem texto completo e por não se adequarem dentro dos critérios delimitados, dentre os artigos encontrados selecionados apenas 10 foram utilizados para desenvolver esse estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos apontaram que o tratamento da dor deve levar em conta o bem-estar do paciente, e com isso, evitar que o paciente vivencie mais seu sofrimento. Com fins de padronização da analgesia farmacológica da dor oncológica, foi implementado uma escada de analgesia, onde cada um dos três degraus indica a

utilização de diferentes fármacos para que seja feito controle da dor e assim aumentar a qualidade de vida do paciente de maneira individualizada (DA SILVA *et al.*, 2018; DE OLIVEIRA *et al.*, 2019; LOBATO *et al.*, 2019).

O processo de atenção farmacêutica dá início quando o paciente dispõe informações relevantes referente ao seu tratamento, de modo que as primeiras dados são coletadas no prontuário médico e certificado através da abordagem com o paciente, possibilitando que o profissional farmacêutico examine tal indicação e a posologia de cada medicamento empregado, analisando as possíveis interações medicamentosas e alimentar, o armazenamento dos medicamentos e insumos, assim como os problemas relacionados aos medicamentos (PRM) (DA SILVA *et al.*, 2018)

Levando em consideração em que os pacientes oncológicos obtêm prescrições complexas, contando uma elevada quantidade de medicamentos, e que são distintas pela gravidade da doença e aparecimento de comorbidades, se torna pertinente sugerir e legitimar uma estratégia de reconciliação medicamentosa, uma vez que estes indivíduos exibem uma alta incidência para a episódios de eventos adversos. (LINDENMEYER *et al.*, 2019)

No quadro 1, estão descritos os estudos selecionados para realização deste trabalho.

Quadro 1: Quadro-síntese das características dos estudos incluídos na revisão integrativa:

AUTOR	REVISTA	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
SOUZA <i>et al.</i> (2016).	Boletim Informativo Geum.	Apresentar algumas das atribuições, competências e atuações desenvolvidas pelo farmacêutico hospitalar no serviço da oncologia. Este estudo foi obtido através de pesquisas bibliográficas.	Pesquisa experimental.	Nas atividades desenvolvidas observou-se a atuação privativa do profissional na manipulação, e destaca – se a importância do profissional desde a avaliação da prescrição médica, armazenamento, dispensação, controle de qualidade, seleção de medicamentos, farmacovigilância, entre outros que é de total competência do farmacêutico.
SILVA; OSORIO-DE-CASTRO (2019).	Interface-Comunicação, Saúde, Educação.	Buscou analisar a organização e as práticas da assistência farmacêutica em oncologia em cinco municípios brasileiros por meio de um estudo de casos múltiplos, tendo o câncer de	Estudo do tipo transversal, de caráter descritivo e abordagem	A pesquisa revelou que é preciso promover maior integração da assistência farmacêutica em oncologia, entre atenção primária e alta complexidade, promovendo o cuidado integral ao paciente com câncer, uma vez que parte do tratamento do paciente não está sendo garantida pelas

		mama como condição marcadora.	quantitativa.	regras e recursos disponíveis.
CAUDRON et al. (2019).	Journal of Oncology Pharmacy Practice.	O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto das intervenções farmacêuticas (IPs) na segurança das prescrições de quimioterapia do paciente.	Estudo do tipo transversal, prospectivo.	Os farmacêuticos Oncologistas têm um papel crítico na segurança das prescrições de quimioterapia. A articulação entre os profissionais de saúde e o acesso aos dados do paciente parecem essenciais para melhorar a segurança do paciente.
ROCHA et al. (2019).	Revista de Iniciação Científica e Extensão.	Dessa forma, o objetivo geral do trabalho é compreender papel do farmacêutico em oncologia hospitalar.	Estudo transversal descritivo.	Os farmacêuticos são fundamentais para garantir o uso racional e seguro dos medicamentos, bem como alertar quanto aos erros de medicação e as formas de prevenção, trazendo contribuições significativas à equipe.
TAVARES et al. (2020).	Brazilian Journal of Health Review.	Caracterizar as reações adversas moderadas a grave (graus 3 e 4) aos quimioterápicos dos pacientes oncológicos em tratamento ambulatorial, promovendo a necessidade da atuação do profissional farmacêutico.	Estudo descritivo de caráter transversal-retrospectivo.	O acompanhamento pelo farmacêutico auxilia no desenvolvimento da qualidade do cuidado em saúde do paciente, com o intuito de reduzir efeitos adversos aos medicamentos, instituindo medidas preventivas, dentre outras, por meio da conciliação medicamentosa e intervenções clínicas.
LIMA; SILVA; GUEDES (2020).	Brazilian Journal of Development	Fazer uma abordagem do serviço farmacêutico no CEOC – Centro de oncologia de Caruaru, visando obter e levar conhecimentos a estudantes e profissionais da saúde sobre as atividades rotineiras exercidas pelo farmacêutico na oncologia.	Pesquisa experimental.	O farmacêutico especialista em oncologia é um profissional imprescindível em hospitais e centros oncológicos, pois o mesmo é habilitado a exercer diversas funções, entre elas manipular medicamentos citostáticos de maneira segura, podendo também auxiliar o paciente no tratamento farmacoterápico, evitando possíveis complicações.
LIMA et al. (2021).	Brazilian Journal of Health Review.	Desenvolver um protocolo de acompanhamento farmacoterapêutico para paciente em tratamento de câncer de mama com o intuito de detectar precocemente e prevenir Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs).	Estudo transversal descritivo.	O método de seguimento farmacoterapêutico proposto para pacientes em tratamento de câncer de mama, visa alcançar resultados que melhorem a qualidade de vida da paciente, através da detecção de eventos adversos, erros de medicação, além de melhorar a adesão da paciente ao tratamento.
PELLEGRINA-SOARES et al.	Revista Brasileira de Farmácia	Identificar as estruturas das farmácias hospitalares e a atuação do farmacêutico	Estudo transversal descritivo.	Necessidade de desenvolvimento nas atividades do farmacêutico hospitalar, os processos primordiais para ações imediatas

(2021).	Hospitalar e Serviços de Saúde.	hospitalar no estado de São Paulo.		são: a orientação de alta hospitalar, as intervenções relacionadas aos medicamentos e o processo de farmacovigilância ativa.
SOUZA et al. (2021).	Hematology, Transfusion and Cell Therapy.	Fornecer orientação farmacêutica e traçar estratégias educacionais para pacientes em quimioterapia infusional, atendidos no ambulatório de oncologia de um hospital universitário.	Estudo descritivo, prospectivo, qualitativo.	Através da orientação farmacêutica e das estratégias educacionais aplicadas os pacientes obtiveram maior compreensão da sua terapia, além de perceberem a importância do autocuidado e do empoderamento quanto ao uso dos seus medicamentos, minimizando os riscos à saúde e melhorando sua segurança.
LEÃO et al. (2021).	Brazilian Journal of Development.	Relatar a importância do cuidado do profissional farmacêutico na educação em saúde de um ambulatório de oncologia e apresentar as dúvidas dos pacientes sobre a quimioterapia em um projeto de um hospital especializado em oncologia do Centro-Oeste.	Estudo observacional descritivo retrospectivo, de caráter quantitativo.	Os resultados demonstraram que a atuação do farmacêutico junto à equipe multiprofissional de saúde, poderá promover a efetividade do tratamento.

Fonte: Dados da pesquisa.

O uso de analgésicos e anti-inflamatórios deve ser o primeiro passo no tratamento de pacientes que apresentam dor leve a moderada. A eficácia desses medicamentos é limitada por sua baixa potência, juntamente com efeitos colaterais. Todos os analgésicos que não são opioides têm um limite superior, o que significa que aumentar a dose além de um certo ponto não resultará em um efeito analgésico mais forte. Sendo divididos em duas categorias: analgésicos básicos e anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) (AMARO *et al.*, 2017; LOBATO *et al.*, 2019).

Os AINEs são uma classe de medicamentos com efeitos analgésicos, anti-inflamatórios e antipiréticos. Eles podem ser usados com analgésicos diretos em qualquer estágio da escada do OMS. Não induzem intolerância nem dependência física ou psicológica. Esses locais de ação desempenham um papel pequeno nos tecidos afetados e são muito eficazes em casos de dor nociceptiva (principalmente subtipos de células somáticas) (BARBOSA *et al.*, 2016; ALMEIDA *et al.*, 2018).

Devemos levar em consideração o tratamento gastrointestinal, hematologia e hipersensibilidade como os efeitos clínicos mais importantes dos AINEs. Analgésicos simples , como paracetamol e dipirona, fornecem efeitos analgésicos e antipiréticos ,

mas não possuem anti-inflamatórios importante. Esteja sempre atento ao risco do paracetamol causar toxicidade hepática; a dose não deve exceder 4g/24 horas quando usado por um longo período de tempo, aconselha-se o uso de opióides fracos na dor moderada, isoladamente ou em combinação com analgésicos e anti-inflamatórios. A associação mais utilizada é paracetamol mais tramadol ou paracetamol mais codeína (DE OLIVEIRA *et al.*, 2019; LOBATO *et al.*, 2019).

A dipirona sódica é analgésica e antipirética; como a dor é o sintoma mais comum, seu uso em oncologia se assemelha mais ao de um analgésico. Analgésicos opióides, como morfina, são usados para tratar dores leves a intensas e frequentemente combinados com outros medicamentos, como antidepressivos tricíclicos como a amitriptilina. Como o tramadol e a morfina, são usados para tratar dores leves a intensas e frequentemente combinados com outros medicamentos, como antidepressivos tricíclicos como a amitriptilina (DA SILVA *et al.*, 2018; DE OLIVEIRA *et al.*, 2019).

A capacidade dos opióides de produzir controle da dor baseia-se na inibição da transmissão de informações sobre a dor, ativando os receptores opióides. Esses medicamentos são comumente usados para tratar a dor do câncer e a dor aguda, embora alguns médicos ainda resistam ao uso desses analgésicos, principalmente devido a preocupações com suas complicações (CARVALHO *et al.*, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Foi discutido que a atenção farmacêutica a pacientes com dor oncológica pode melhorar seu prognóstico e diminuir a necessidade de medicamentos. O sucesso desse tratamento decorre do monitoramento, que permite a individualização do acompanhamento com o objetivo de alcançar um alto nível de analgesia e reduzir a incidência de efeitos colaterais. Assim, o profissional farmacêutico é um membro fundamental da equipe multidisciplinar de saúde, sendo responsável por identificar e resolver questões relacionadas à terapia medicamentosa com foco no paciente hospitalar (AMARO *et al.*, 2017; LOBATO *et al.*, 2019).

Foi discutido nos estudos ainda que o farmacêutico deva ser capaz de fazer com que os medicamentos prescritos para manejo da dor sejam usados de maneira segura, visto que este consiste em um dos papéis fundamentais do profissional farmacêutico e que o envolvimento com o paciente favorece a prevenção e identificação precocemente de problemas relacionados aos medicamentos e que a atuação do farmacêutico não deve estar limitada às atividades burocráticas, devendo

garantir que a prescrição seja o mais segura possível, tendo como base o conhecimento acerca de elementos relevantes sobre fármacos e pacientes (BARBOSA *et al.*, 2016; ALMEIDA *et al.*, 2018).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária dispõe que o trabalho do farmacêutico em oncologia excede a simples manipulação dos citostáticos propriamente ditos, ou a dispensação da prescrição médica. Sua atuação é importante em vários processos que incluem a terapia antineoplásica, como auditorias internas, prestação de informações sobre medicamentos, aconselhamento ao paciente e atuação em farmacovigilância (AMARO *et al.*, 2017).

No que diz respeito à atenção farmacêutica a pacientes acometidos com dor crônica, foi apresentado nos estudos estratégias de melhoria à terapêutica estabelecida além de o farmacêutico poder auxiliar na redução de problemas relacionados com o medicamento. A garantia do sucesso desse tratamento é exatamente o fato de o farmacêutico estar a todo tempo monitorando o paciente como um todo, o que vai permitir a individualização e um possível alcance da qualidade da analgesia, prevenindo assim a ocorrência de efeitos colaterais. É por esse motivo que o farmacêutico é uma peça muito importante dessa equipe multiprofissional, onde, o foco deve ser mantido no paciente, garantindo assim uma melhor qualidade de vida para ele. (DA SILVA *et al.*, 2018; DE OLIVEIRA *et al.*, 2019; LOBATO *et al.*, 2019; BREDA *et al.*, 2020).

Entre as atribuições do farmacêutico dentro da equipe multidisciplinar estão interpretação dos dados documentados e orientação do paciente, identificação dos sintomas e seus significados clínicos, o detalhamento de hábitos de vida do doente para que o farmacêutico possa ter clareza dos fatos e decidir a melhor terapêutica, interpretação dos dados documentados; por meio dos prontuários, traçar um histórico de uso de medicamentos para garantir o aumento da eficácia no tratamento farmacológico. (CARVALHO *et al.*, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2021; TURCATTO *et al.*, 2020).

Os estudos foram unânimes em afirmarem que os profissionais farmacêuticos que atendem pacientes com dor crônica/oncológica são capazes de promover melhorias no tratamento estabelecido, e ajuda a reduzir os eventos adversos associados aos medicamentos, porque monitora de forma que o paciente seja individualizado e que alcance uma analgesia de qualidade, bem como a prevenção de efeitos indesejáveis. Além disso, o profissional farmacêutico poderá contribuir

com informações aos membros da equipe multidisciplinar de saúde, desmistificando e orientando, sobretudo, sobre a utilização de medicamentos opióides, por exemplo, seja quanto a sua posologia na prevenção de problemas relacionados a medicamentos e/ou, na orientação da utilização desses depois da alta hospitalar. (AMARO *et al.*, 2017; LOBATO *et al.*, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os aspectos mencionados no trabalho de pesquisa, este estudo de revisão bibliográfica constatou a importância do papel do farmacêutico no seguimento farmacoterapêutico para o controle da dor de origem oncológica. Nesse sentido torna-se imprescindível a importância do profissional farmacêutico tanto na adesão ao tratamento medicamentoso quanto na atuação para o controle da dor oncológica.

O farmacêutico participa da armazenagem, preparo das doses dos quimioterápicos, dispensação e a promoção da garantia da qualidade e segurança do tratamento. A atuação desse profissional não é apenas com relação ao medicamento em si, vai além. Ele participa de um tratamento humanizado e individualizado, promovendo a melhoria da qualidade de vida de quem passa por um tratamento oncológico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. C. D. *et al.* A Singularidade da Dor de Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos. **Portal da Universidade Metodista da São Paulo**, São Paulo, v. 1, n. 26, p. 75-83, jan./2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229060586.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2022.

AMARO, S. *et al.* Prática Profissional Farmacêutica em Unidades Oncológicas: uma reflexão no trabalho. **Revista da Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa**, Bagé, v. 1, n. 14, p. 196-217, set./2017. Disponível em: <http://revista.urcamp.edu.br/index.php/rcjppg/article/view/766>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BARBOSA, Jahamunna Abrantes Andrade *et al.* Farmacoterapia Adjuvante no Tratamento da Dor Oncológica. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 21, n. 2, p. 112-120, 2016. Disponível em: (em inglês) Farmacoterapia adjuvante no tratamento da dor oncológica (researchgate.net) Acesso em: 10 nov. 2022.

CARVALHO, A. P. D; TENÓRIO, Eva Christiane. Avaliação da Dor Oncológica em Pacientes Adultos na Perspectiva do Enfermeiro: uma revisão integrativa. **Grupo Tiradentes**, Recife, v. 18, n. 1, p. 1-20, jun./2018. Disponível em: Avaliação da dor oncológica em pacientes adultos na perspectiva do enfermeiro: uma revisão integrativa (grupotiradentes.com). Acesso em 6 nov.2022.

CAUDRON, E. *et al.* Intervenções Farmacêuticas para Melhorar a Segurança de Pacientes com Câncer Tratados com Quimioterapia: um estudo transversal. **Journal of Oncology Pharmacy Practice**, v. 25, n. 5, p. 1195-1203, jul./2019. Disponível em: https://journals.scholarsportal.info/details/10781552/v25i0005/1195_pitisoccpacs.xml. Acesso em: 6 nov. 2022.

COUCEIRO, T. C. D. M. *et al.* Prevalência da Dor Neuropática em Pacientes com Câncer. **Brazilian Journal of Pain**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 231-235, set./2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/9rzyQ4pvRLrL4WHK9LXQgyB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2022.

DA SILVA, L. C. A., DE BRITO, P. O. L., MELO, C. D., FALCAI, A., & DE PAIVA PEREIRA, I. C. (2018). Contribuições da atenção farmacêutica a pacientes em tratamento oncológico. **Revista de Investigação Biomédica**, 9(2), 210-217. Disponível em: (PDF) Contribuições da atenção farmacêutica á pacientes em tratamento oncológico (researchgate.net). Acesso em: 06 de dezembro de 2022.

OLIVEIRA, G. J. D. *et al.* Acompanhamento Farmacêutico no Controle da Dor em Pacientes Oncológicos. **Semioses**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 145-157, abr./2019. Disponível em:

<https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/semioses/article/view/323/144>. Acesso em: 10 nov. 2022.

LEÃO, D. D. S; BARBOSA, Jakeline Ribeiro; LOPES, Ângela. Atuação do Farmacêutico em Ambulatório de Oncologia: uma experiência no cuidado ao paciente. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 34031-34042, abr./2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351757789_Atuacao_do_farmaceutico_em_ambulatorio_de_oncologia_uma_experiencia_no_cuidado_ao_paciente_Pharmaceutical_performance_in_oncology_ambulatory_an_experience_in_patient_care. Acesso em: 1 nov. 2022.

LIMA, B. D. A. *et al.* Desenvolvimento de Protocolo de Acompanhamento Farmacoterapêutico a Pacientes em Tratamento de Câncer de Mama. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 11321-11340, mai./2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/30258/0>. Acesso em: 2 nov. 2022.

LIMA, D. *et al.* Abordagem do Serviço Farmacêutico no Ceoc da Cidade de Caruaru-Pe: a importância do farmacêutico na área da oncologia. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, Caruaru, v. 6, n. 12, p. 94876-94888, jan./2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21067>. Acesso em: 13 nov. 2022.

LINDENMEYER, L. P., GOULART, V. P., & HEGELE, V. (2012). Reconciliação medicamentosa como estratégia para a segurança do paciente oncológico- resultados de um estudo piloto. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, 3(4). Disponível em: Visão da reconciliação medicamentosa como estratégia de segurança de pacientes oncológicos - resultados de um estudo piloto (rbfhss.org.br). Acesso em 06 de dezembro de 2022.

LOBATO, L. C. *et al.* Cuidados Farmacêuticos no Tratamento Oncológico: uma revisão integrativa da literatura. **Conexão Ciência**, Formiga, v. 14, n. 1, p. 31-38, abr./2019. Disponível em: <https://periodicos.uniformg.edu.br:21011/periodicos/index.php/conexaociencia/article/view/880>. Acesso em: 7 nov. 2022.

OLIVEIRA, I. B. B; CAVALCANTI, L. C. C; CAVALCANTI, Z. D. R. Métodos Complementares para Manejo da Dor Oncológica: uma revisão integrativa. **Repositório institucional - Faculdade Pernambucana de Saúde**, Recife, v. 21, n. 1, p. 1-18, ago./2021. Disponível em: <https://tcc.fps.edu.br/handle/fpsrepo/1066>. Acesso em: 8 nov. 2022.

PELLEGRINA-SOARES, B. R. *et al.* Levantamento do Perfil da Farmácia e do Farmacêutico Hospitalar em um Estudo Prospectivo Transversal do Estado de São Paulo no ano de 2018-2019. **Revista brasileira de farmácia hospitalar e serviços de saúde**, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 2316-7750, dez./2021. Disponível em: <https://doaj.org/article/bd94f657f8274f588ee28bb9eb8c055c>. Acesso em: 2 nov. 2022.

RECH, A. B. K; FRANCELLINO, M. A. M; COLACITE, Jean. Atuação do Farmacêutico na Oncologia: uma revisão de literatura. **Revista Uninguá**, Maringá, v. 56, n. 4, p. 44-55, nov./2019. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/3155/2129>. Acesso em: 2 nov. 2022.

ROCHA, B. C. D. *et al.* O Papel do Farmacêutico em Oncologia. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 15, jun./2019. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/183/129>. Acesso em: 2 nov. 2022.

SANTOS, Marceli de Oliveira. Estimativa 2020: Incidência de Câncer no Brasil. **Coordenação de Prevenção e Vigilância Rio de Janeiro: INCA, 2018**. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/115>. Acesso em: 12 nov. 2022.

SILVA, M. J. S. D; OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S. Organização e Práticas da Assistência Farmacêutica em Oncologia no Âmbito do Sistema Único de Saúde. **Interface**, Botucatu, v. 23, n. 180297, p. 1-17, jun./2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/F9mpmDmffkbmPftCQdz4nTM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SILVA, Lívia Christina Almeida *et al.* Contribuições da Atenção Farmacêutica a Pacientes em Tratamento Oncológico. **Revista de Investigação Biomédica**, v. 9, n. 2, p. 210-217, 2018.. Disponível em: <http://www.ceuma.br/portalderevistas/index.php/RIB/article/view/164>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SOUZA, G. *et al.* Orientação Farmacêutica como Estratégia de Educação em Saúde e Cuidado ao Paciente em Quimioterapia. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, Espanha, v. 43, n. 1, p. 465-466, out./2021. Disponível em: orientação farmacêutica como estratégia de educação em saúde e cuidado ao paciente em quimioterapia - ScienceDirect. Acesso em 9 nov.2022.

SOUZA, M. *et al.* Atuação do Farmacêutico Hospitalar na Oncologia. **Boletim Informativo Geum**, Pauí, v. 7, n. 1, p. 54-63, fev./2017. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/geum/article/view/4018>. Acesso em: 9 nov. 2022.

TAVARES, Mariana Bezerra *et al.* Caracterização das Reações Adversas a Quimioterápicos em um Hospital Filantrópico. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2317-2326, 2020. Disponível em: Caracterização das reações advers... preview & related info | Mendeley. Acesso em: 9 nov. 2022.

TURCATTO, M. D. S; GERON, V. L. M. G. Prevalência e Fatores Relacionados com o Câncer do Colo de Útero e Mama. **Repositório FAEMA**, Ariquemes, v. 20, n. 1, p. 1-42, dez./2020. Disponível em: <https://repositorio.unifaema.edu.br/handle/123456789/2784>. Acesso em: 8 nov. 2022.